

Acadêmicos de medicina e a atenção primária à saúde

5º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade / 3º Encontro Paranaense de Saúde da Família, de 15 a 17 de novembro 2001, Curitiba, PR.

Cristina Lunardi Munaretti¹; Patrícia Caspary²; Rita Cristina C. Sotelo²

Resumo: A prática desenvolvida pelos acadêmicos de medicina pode proporcionar uma maior compreensão da população que se beneficia da atenção primária à saúde, bem como da organização dos serviços de saúde, devido à sua presença na comunicação com os usuários das ações e serviços públicos de saúde e não apenas o exercício da assistência. Este trabalho pretende divulgar a experiência de estudantes de medicina em serviços de atenção primária à saúde e descrever as características do atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O trabalho foi desenvolvido no período de março a outubro de 2001, na disciplina de Saúde Pública e Coletiva, por alunos do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil. O trabalho foi realizado por meio da observação e avaliação da Unidade Básica de Saúde 6 "Aparício Borges" (UBS 6) do Centro de Saúde-Escola Murialdo, localizada no bairro Aparício Borges, região leste da cidade de Porto Alegre. O estudo foi realizado com informações obtidas em planilhas de atendimentos consecutivos e prontuários de uma semana, no mês de maio de 2001. Foram avaliados os seguintes dados: sexo, idade, motivo de atendimento, diagnóstico, setor residencial interno ao bairro e potencial de resolatividade. Prevaleram consultas do sexo feminino (66%); a faixa etária dos 0 aos 5 anos foi a que mais procurou a UBS e o motivo mais freqüente de atendimento foi afecção de vias aéreas superiores. Os principais motivos de procura, por faixa etária, foram: revisão, para a população de até um ano de idade, seguido por sintomas de vias aéreas superiores; de 01 a 05 anos, sintomas de vias aéreas superiores; de 6 a 10 anos, febre; de 11 a 20 anos, sintomas de vias aéreas superiores, seguido por consulta pré-natal; de 21 a 40 anos, consultas de pré-natal; de 41 a 60 anos, dor e, para a população de maiores de 60 anos, mostrar exames. A resolatividade da equipe, medida pela solução do motivo de busca ao serviço sem necessidade de encaminhamento, corresponde a 90% dos atendimentos.

Palavras-Chave: Atenção primária; Serviços de saúde.

¹ Aluna do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas/RS.